



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Efeitos da inclusão de amilase e fitase sobre o aproveitamento da energia em dietas para frangos de corte
Autor	HEITOR VIEIRA RIOS
Orientador	SERGIO LUIZ VIEIRA

O milho e o farelo de soja são os principais ingredientes utilizados na formulação de dietas para frangos de corte no Brasil. Apesar de suas elevadas digestibilidades, a utilização de enzimas exógenas nestas dietas pode melhorar o aproveitamento de nutrientes e energia, contribuindo para uma maior eficiência produtiva das aves. Objetivou-se, com este estudo, avaliar o efeito da inclusão de níveis crescentes de amilase, sem e com a inclusão de fitase sobre energia metabolizável aparente (EMA), metabolizabilidade da matéria seca, digestibilidade ileal da matéria seca (DIMS) e a energia digestível ileal (EDI) de frangos de corte. Foram utilizados 560 frangos de corte, machos, Cobb 500, no período de 14 a 25 dias de idade. As aves foram alojadas em gaiolas metálicas, distribuídas em um delineamento inteiramente casualizado em arranjo fatorial 4 x 2 (amilase x fitase), 10 repetições com 7 aves cada. As aves receberam a mesma dieta até os 13 d e as rações experimentais foram formuladas à base de milho e farelo de soja, utilizando 1% de cinza ácida insolúvel como indicador. Os tratamentos consistiram de níveis crescentes de amilase: 0, 40, 80 e 120 unidades de alfa-amilase (KNU) por kg, sem e com 1000 unidades de fitase fúngica (FYT) por kg. A coleta total das excretas foi realizada dos 21 aos 25 d, duas vezes ao dia e as amostras foram congeladas, secas e moídas para posterior análise. Ao final do período experimental, todas as aves foram sacrificadas para coleta do conteúdo ileal. Estas amostras foram imediatamente congeladas em nitrogênio líquido, liofilizadas, moídas e submetidas às análises químicas. Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando significativas, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. Equações de regressão foram estimadas para cada parâmetro em função dos níveis de amilase utilizada. Observou-se diferença entre os tratamentos ($P < 0,05$) em todos os parâmetros avaliados quando as dietas foram suplementadas com amilase. O mesmo resultado foi observado com a inclusão de fitase ($P < 0,05$). Não houve interação entre a inclusão de amilase e fitase sobre as variáveis analisadas ($P > 0,05$). Observou-se um aumento linear da EMA, EDI e DIMS quando níveis crescentes de amilase foram suplementados nas dietas sem a inclusão de fitase ($P < 0,05$). Entretanto, houve um aumento quadrático ($P < 0,05$) da EMA, EDI e DIMS nas dietas suplementadas com ambas as enzimas e o nível de máxima resposta foi obtida com 70, 89, 89 KNU/kg, respectivamente. Dessa forma, a suplementação das enzimas nas rações melhorou o aproveitamento da energia, o que pode ser observado na EMA e EDI, quando 70 e 89 KNU/kg de alfa-amilase foram incluídas nas dietas com 1000 FYT/kg de fitase.